

Esquema envolve figuras mais poderosas que Borges

Dinheiro saía logo da conta de acusado

• CUIABÁ. O Ministério Público Federal e a Polícia Federal acreditam que o esquema de corrupção na Sudam em Mato Grosso envolve pessoas mais poderosas que o empresário José Osmar Borges, preso anteontem à noite em Jaciara, a 130km de Cuiabá. As provas disso é que nos computadores de empresas de Borges, apreendidos com base num mandado da Justiça Federal, constam nomes dos beneficiários de depósitos que chegaram a R\$ 3 milhões num dia.

— O dinheiro saía da conta vinculada ao projeto para contas de outras pessoas. Não podemos dizer ainda quem são, porque precisamos cruzar informações — disse o superintendente da PF em Mato Grosso, Cláudio Luiz da Rosa.

Segundo a PF, Borges será indiciado por crimes contra o sistema financeiro, contra a ordem tributária e formação de quadrilha. A PF vai pedir novamente o bloqueio de seus bens, que já haviam sido confiscados em abril do ano passado pela Justiça. Dois meses depois, no entanto, o Tribunal Regional Federal cassou a decisão. Borges depôs ontem.

Ao chegar a Cuiabá anteontem à noite, ele tentou isentar o senador Jader Barbalho, calando-se ao ser perguntado sobre suas relações com o presidente do Senado. Borges foi sócio de Jader e é acusado de ter desviado R\$ 133 milhões em projetos fraudulentos da Sudam. No fim do ano passado, ele foi denunciado pelo Ministério Público Federal por ter posto em seu nome a casa veraneio de Josino Guimarães, acusado de ser o mandante do juiz Leopoldino Marques do Amaral, em setembro de 1999.